

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Teorias do sujeito: A SOBERANIA POLÍTICA, O RACISMO DE ESTADO E O ESTADO DE EXCEÇÃO A guerra civil, paradigma biopolítico de governo.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00hs - Créditos: 4

Área temática: Filosofia Social e política

Código da disciplina: 096497_T06

Professor: Castor M.M. Bartolomé Ruiz

EMENTA

Estudo das diferentes concepções acerca dos conceitos de sujeito, subjetividade e intersubjetividade no círculo histórico da modernidade e da contemporaneidade. Reflete-se sobre o poder na teia das relações intersubjetivas e suas conseqüências na organização da sociedade civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas da filosofia como forma de vida *A parresia cínica, a regra de vida e a mimesis humana*

- 1. AULA. 15/03 – Estruturas epistemológicas e formas *aletúrgicas***
- 2. AULA. 22/03 - *A parresía* euripidana: um privilégio do cidadão bem nascido**
- 3. AULA. 29/03 – O círculo da verdade e da coragem**
- 4. AULA. 05/04 – O ensino cínico como armadura da vida**
- 5. AULA. 12/04 – A reversão cínica da verdadeira vida em vida outra**
- 6. AULA. 19/04 – Os dois aspectos da vida cínica como vida soberana**
- 7. AULA. - 26/04 - O uso dos corpos**
- 8. AULA. - 03/05 - O uso, o hábito e a instrumentalização**
- 9. AULA. - 10/05 – A radical inapropiação das coisas**
- 10. AULA. - 17/05 – Forma de vida**
- 11. AULA. - 24/05 – MANHÃ- VI COLÓQUIO INTERNACIONAL IHU**
 - 9h.- Conferência –
- A função angelológica do ministerium e do mysterium e sua relação com a teoria do poder
Conferencista: Prof. Dr. Alain Gignac – Université de Montréal – Canadá
 - 11h - Conferência –

A Glória enquanto arcano central do poder e os vínculos entre oikonomia, governo e gestão
Conferencista: Prof. Dr. Colby Dickinson – Loyola University Chicago – EUA

14h30- Conferência –

- As liturgias aclamatórias da soberania divina e seus significados para os dispositivos políticos

Conferencista: Prof. Dr. Fabian Ludueña – Universidad de Buenos Aires

12. AULA. - 31/05 A inoperosidade

13. AULA. - 07/6 Teoria da potência destituente. A mimesis humana

14. AULA. - 14/06 A mimesis em Adorno e Benjamin

15. AULA – 21/06 A condição agônica da mimesis

OBJETIVOS

1. Apresentar os princípios da filosofia como forma-de-vida;
2. Estudar as práticas da *parresia* cínica a partir das pesquisas de Michel Foucault;
3. Estudar a relação entre a regra e a vida, como problema filosófico, desenvolvido pelo primeiro monasticismo cristão, segundo as pesquisas de Giorgio Agamben;
4. Analisar as implicações ético-políticas da filosofia como forma de vida no contexto das atuais sociedades biopolíticas;
5. Refletir a respeito da imbricação da *mimesis* como dimensão paradoxal do agir humano em relação a possibilidade e criar uma forma de vida autônoma ou de aceitar com sumissão ser governado.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;

- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras;
- c) A participação no debate e reflexão das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *Altíssima pobreza*. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. *L'uso dei corpi*. Vivenza: Neri Pozza, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. *O reino e a glória: uma genealogia teológica da economia e do governo*. Homo sacer II, 2. São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. *Opus Dei. arqueologia do ofício*. Homo Sacer II,5. São Paulo: Boitempo, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

DICKINSON, Colby. *Agamben and theology*. New York: T&T Clark International, 2011.

DICKINSON, Colby; KOTSKO, Adam. *Agamben's coming philosophy*. New York: Rowman & Littlefield, 2015.

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Du gouvernement des vivants*. Paris: Gallimard/Seuil, 2012.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. *La mimesis humana*. La condición paradójica de la acción imitativa. Saarbrücken: OmniScriptum, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: A Racionalidade da Ciência: Vivenciar e Descrever Estados Mentais Alheios.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00hs - Créditos: 4

Área temática: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Código da disciplina: 096491_T03

Professor: Dr.^a Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Exame da visão tradicional de racionalidade científica em face das condições que possibilitam e caracterizam a ciência na sua contemporaneidade. Discussão das consequências advindas da análise da racionalidade científica possível, tendo em vista a compreensão da racionalidade como racionalidade em ação e da especificidade da ciência em termos da legitimidade de seu discurso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i. Um dos problemas clássicos da filosofia da mente é o das outras mentes, que consiste em questionar se é possível alcançar um conhecimento proposicional confiável do que outras pessoas sentem, pensam e intencionam (cf. ENGEL, 1996).
- ii. A resposta filosófica a esse problema no início do século XX (Ludwig Wittgenstein; Gilbert Ryle) foi cética: não temos garantia última para nossas afirmações acerca dos conteúdos, dos estados e dos processos mentais alheios e tampouco para nosso acesso transparente a nossa própria mente. Ou seja, não temos garantia última de conhecimento de processos e conteúdos da mente alheia ou própria, em parte pela natureza de nossas descrições linguísticas, simbólicas e representativas e em parte pela própria natureza biológica da mente.
- iii. Parte do que ainda resta desse ceticismo hoje na filosofia da mente deve-se a um hiato entre a linguagem comum e a linguagem científica das neurociências e da biologia evolucionista, hiato que cabe à filosofia resolver (cf. CHURCHLAND, 2000). Pensar como superar este hiato é chamado de “o problema difícil da consciência” (the Hard Problem of Consciousness) (cf. CHALMERS, 2010).
- iv. O discurso mentalista, usado no cotidiano e na psicologia, está enraizado em uma linguagem aprendida socialmente que realiza propósitos práticos que não necessitam de uma referência exata a objetos mentais ou a regiões corporais e cerebrais.

v. E, para investigar a questão da possibilidade de conhecer, vivenciar e descrever estados mentais, são hoje exigidas pesquisas empíricas de múltiplos vieses: a. que investigam as disposições inatas que nos levam a sentir e pensar de formas determinadas (cf. CAREY, 2009); b. que investigam formas humanas de empatia afetiva e cognitiva (cf. DAMÁSIO, 1999, 2017); c. que investigam as múltiplas formas humanas de percepção e representação (cf. GIBSON, 1966; CLARK, 2016).

OBJETIVOS

Apresentar as discussões acerca da linguagem privada que se seguiram ao Wittgenstein tardio e à tradição pragmática na filosofia da linguagem (Wilfrid Sellars); mostrar a centralidade de uma investigação de comportamentos sociais, inatos (biológicos) ou adquiridos —como, por exemplo, o comportamento linguístico—, para explicar a mente humana; demonstrar que nosso cérebro e os fenômenos mentais emergentes, apesar de guardarem certa autonomia ligada à sua natureza biológica, não trabalham conteúdos de forma independente ao meio.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários. Os alunos serão orientados a ler textos específicos para cada aula, assim como receberão indicações de leituras secundárias optativas.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão preparar e efetivar uma apresentação em forma de seminário e entregar um trabalho escrito ao final da disciplina com base no que foi apresentado. Também será realizada uma avaliação escrita em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAREY, Susan. *The origin of concepts*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CHALMERS, David. How can we construct a science of consciousness? *In*: CHALMERS, David. *The character of consciousness*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 37-58

CHURCHLAND, Paul M. *The engine of reason, the seat of the soul: a philosophical journey into the brain*. Cambridge: The MIT Press, 2000.

CLARK, Andy. *Surfing uncertainty: prediction, action, and the embodied mind*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

DAMÁSIO, Antônio. *A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, Antônio. *The feeling of what happens: body and emotion in the making of consciousness*. Florida: Harcourt Publishing Company, 1999.

ENGEL, Pascal. *Introdução à filosofia do espírito*. Trad. José Pedro Cabrera. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FRITH, U.; FRITH, C. D. Development and neurophysiology of mentalizing. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: biological sciences*, [s. l.], n. 358, p. 459-473, 2003.

GALLESE, V. The manifold nature of interpersonal relations: the quest for a common mechanism. In: FRITH, Christopher D.; WOLPERT, Daniel M. *The neuroscience of social interaction: decoding, imitating, and influencing the actions of others*. New York: Oxford University Press, 2004. p. 159-182.

GIBSON, James. *The senses considered as perceptual systems*. Westport: Greenwood Press, 1966.

HOHWY, J. *The predictive mind*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MAUND, Barry. *Perception*. Chesham: Acúmen Publishing Limited, 2003.

ROWLANDS, M. *The new science of the mind*. From extended mind to embodied phenomenology. Cambridge, MA: The MIT Press, 2010.

VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *A mente corpórea ciência cognitiva e experiência humana*. Tradução de: VARELA, Francisco J; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. London: The MIT Press, 1991.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, D. *The character of consciousness*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

CHURCHLAND, Paul M. *Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente*. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

McDOWELL, John. Naturalismo na filosofia da mente. Tradução Sofia I. A. Stein. *Veritas*, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 545-566, 2013.

MILLIKAN, R. G. *White queen psychology and other essays for Alice*. Cambridge: The MIT Press, 1993.

MILLIKAN, Ruth Garrett. Biosemantics. In: MILLIKAN, R. G. *White queen psychology and other essays for Alice*. Cambridge: The MIT Press, 1993a. p. 83-102.

MOLL, Jorge *et al.* The neural basis of human moral cognition. *Nature Reviews, Neuroscience*, [s. l.], v. 6, p. 800-801, Oct. 2005.

SELLARS, W. *Empirismo e filosofia da mente*. Com uma introdução de Richard Rorty e um guia de estudos de Robert Brandom. Tradução de Sofia Inês Albornoz Stein. Petrópolis: Vozes, 2008. (Coleção epistemologia).

STEIN, S. I. A. Elementos mentais como parte de uma arquitetura científica. *Dissertatio*, Pelotas, v. 2016, p. 153-174, 2015.

STEIN, S. I. A. Mental elements as part of a scientific architecture. In: CARMO, Juliano do (org.). *A Companion to naturalism*. 1. ed. Pelotas: Dissertatio Filosofia, 2016. v. 1, p. 217-228.

STEIN, S. I. A. Neuropragmática social: uma proposta de investigação da mente humana. In: VALLS, Álvaro; ROHDEN, Luiz (org.). *Entre a filosofia dialética e a gestão: festschrift em homenagem ao Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, S. J.* 1. ed. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2018. v. 1, p. 103-124.

STEIN, S. I. A. Neutral monism's scientism and its pragmatic limits. In: KOGLER Jr., João Eduardo; ADAMS, Frederick; PESSOA Jr., Osvaldo (org.). *Cognitive science: recent advances and recurring problems*. 1. ed. Wilmington: Vernon Press, 2017. v. 1, p. 37-47.

STEIN, S. I. A. Thinking about the content of thoughts: advance or regression? *Cognitio*, São Paulo, v. 15, p. 173-186, 2014.

STEIN, S. I. A. Turning mental expressions' reference into neural flexible activations. *Dissertatio*, Pelotas, v. 5, p. 143-155, 2017.

STEIN, Sofia I. A. Social minds. *Trends psychiatry psychother*, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 167-170, 2012.

TOMASELLO, M. *Constructing a language: a usage-based theory of language acquisition*. Cambridge: Harvard, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e sociedade: A segunda Escolástica e a Escravidão Negra: aspectos filosóficos

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00h Créditos: 4

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096492_T08

Professor: Alfredo Santiago Culleton

EMENTA

A disciplina aborda o tema sociedade, enfatizando a complexidade da sua formação e da legitimação do poder, no marco do contrato social. Trata-se de uma leitura histórica baseada no confronto de argumentos e concepções face à relação entre ética e sociedade, implicando a temática dos direitos humanos na sua amplitude.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AULA. - Apresentação do Seminário, introdução, metodologia e bibliografia.
2. AULA. - Teorias da Escravidão: Platão, Aristóteles
3. AULA. - Romanos, Agostinho, Tomás.
4. AULA. - Afonso X, O Sabio. As Sete Partidas
5. AULA. - Controversia de Valladolid: Bartolome de Las Casas vs Juan Ginés de Sepúlveda
6. AULA. - Bartolomé de Las Casas - Tratados
7. AULA. - Francisco de Vitoria - Relectio “ De los índios y la Guerras Justa”
8. AULA. - Tomás de Mercado – Suma de Tratos y Contratos
9. AULA. - Bartolomé de Albornoz El Arte de los Contratos
11. AULA. - Luis de Molina De Iustitia et iure

13. AULA. - Alonso de Sandoval - De instauranda Aethiopum salute. Livros I-II-III

14. AULA. - Francisco José de Jaca - Epifanio de Moirans

15. AULA. - Caxa e Manuel da Nobrega

OBJETIVOS

1. Estudar a origem do conceito de escravidão e os seus modos de justificação na tradição Greco-Romana;
2. Analisar as concepções antropológicas que sustentam cada justificação;
3. Identificar os autores que trataram a Escravidão como problema filosófico;
4. Estudar minuciosamente os clássicos da Escolástica Ibero-Americana que tratam o tema;
5. Refletir sobre a novidade que estes autores trazem ao problema e as justificações propostas.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras;
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZPILCUETA, Marin de. *Comentario resolutorio de cambios*. Introducción y texto crítico por Alberto Ullastre, José M. Perez Prendes y Luciano Pereña. Corpus Hispanorum de Pace. CSIC, Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid, 1965.

CASAS, Bartolome de las. *De regia potestate*. Traduzione e introduzione di G. TOSI. Bari: Universale Laterza, 2007.

FONSECA, Pedro da. *Institutionum dialecticarum libri octo*. Lugdini: Joannem Blavium, 1564.

GRACIANO. *The treatise on laws with the ordinary gloss*. Transl. by A. Thompson and J. Gordley, Washington: The Catholic University of America Press, 1993.

MERCADO, Tomas de. *Suma de tratos y contratos*. Edición y estudio preliminar de Nicolás Sanchez-Albornoz. Madrid: Instituto de Estudios Fiscales, 1977. 2 v.

MOLINA, Luis de. *Los seis libros de la justicia y el derecho*. Traducción y notas Manuel Fraga Iribarne. Madrid: Editora de la Facultad de Filosofia y Letras, 1946.

SOTO, Domingo de. *De iustitia et iure*, Salamanca. IEP (5 vol) Madrid: Institutos de Estudios Políticos, 1968.

SOTO, Domingo de. *De iustitia et iure*. Salamanca: editorial San Esteban, 1553.

SUÁREZ, Francisco. *Tractatus de legibus ac de Deo legislatore*. Coimbra: Didacum Gomez de Loureiro, 1612.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *A política*. Tradução Nestor Silveira Chaves. Bauru: Edipro, 1995.

BRUGNERA, Nedilson Lauro. *A escravidão em Aristóteles*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

CASAS, Bartolomeu de las. **Apologia**: de Juan Ginés de Sepúlveda contra Fray Bartolomé de Las Casas y de Las Casas contra Juan Ginés de Sepúlveda. Madrid: Editora Nacional, 1975.

GUTIÉRREZ, Jorge Luiz Rodriguez. *A controvérsia de valladolid*: aplicação aos índios americanos da categoria aristotélica de escravos por natureza. 1990. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

SEPÚLVEDA, Juan Ginés de. **Apologia**. In: LOSADA, Angel.(trad). **Apologia**: de Juan Ginés de Sepúlveda contra o Fray Bartolomé de Las Casas y de Fray Bartolomé de Las Casas contra Juan Ginés de Sepúlveda. Madrid: Editora Nacional, 1975.

TIERNEY, Brian. *The idea of natural rights*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans publishing Company, 1997.

TOSI, Giuseppe. Aristóteles e a escravidão natural. *Boletim do CPA*, Campinas, n. 15, p. 71-100, jan./jun.2003.

TOSI, Giuseppe. "*Verdadeiros donos*" ou "*servos naturais*"?: a teoria da escravidão natural no debate sobre o Novo Mundo (1510-1573). Julliana Paollineli.1998. Tese (Dissertação) - Universita degli studi di Padova.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Analítica da linguagem: Sentido e referência na filosofia contemporânea da linguagem.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00hs Créditos: 04

Área temática:

Código da disciplina: 096486_T04

Professor: Nicola Claudio Salvatore

EMENTA

An examination of the relationship between language and world, language and communication and language and action, starting from the analysis of the logical structure of language and its epistemological and ontological implications and of its cognitive and pragmatic aspects, in order to elucidate questions such as the relationship between word-idea-thing, sign-idea, meaning-reference, truth, semantic and ontology, ordinary language and formal language, speech acts and meaning and use.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Week 1 Introduction;

Week 2 Definite descriptions;

Week 3 Proper Names : the Description Theory;

Week 4 : Proper names: Direct Reference and the Causal–Historical Theory;

Week 5 Traditional Theories of Meaning;

Week 6 Use Theories of Meaning;

Week 7 Psychological Theories of Meaning;

Week 8 : Verificationism;

Week 9 Skepticism about sense (I): Quine on analyticity and translation;

Week 10 : Skepticism about sense (II) Kripke's Wittgenstein and the skeptical paradox;

Week 11 Responses to the Skeptical Challenge;

Week 12 : Sense, intention, and speech acts;

Week 13 : Sense and Truth;

Week 14 Sense World and Metaphysics;

Week 15 Religious Language.

OBJETIVOS

- 1) To present and discuss a number of important topics in the contemporary debate on Philosophy of Language;
- 2) To enable the students to critically engage with the recent literature on Philosophy of Language;

METODOLOGIA

Classes, discussions, student-led presentations.

AVALIAÇÃO

The students will give a number of presentations in class and they will also write an article (between 6500 and 8000 words max) on one of the topics presented during the course, that shall be submitted no more than 30 days after the end of the classes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. Performative utterances. *Philosophical Papers*, Oxford, 1961.

DAVIDSON, D. Truth and Meaning. *Synthese*, [s. l.], n. 17, p. 304-23, 1967.

Reprinted in. DAVIDSON, D. *Inquiries into Truth and Interpretation*. Oxford: Clarendon Press, 1984.

DONNELLAN, K. Reference and Definite Descriptions. *Philosophical Review*, [s. l.], n. 75, p. 281-304, 1966.

FREGE, G. On Concept and Object. In: BLACK, M.; GEACH, P. (ed.). *Translations from the Philosophical Writings of Gottlob Frege*. Oxford: Basil Blackwell, 1952. p. 42-55.

KRIPKE, S. *Naming and necessity*. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

LYCAN, William G. *Philosophy of language; a contemporary introduction*. 2nd ed. New York: Routledge, 2008.

QUINE, W. V. Two dogmas of empiricism. *Philosophical Review*, [s. l.], n. 60, p. 20-43, 1951.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophical investigations*. Trans. G. E. M. Anscombe. Oxford, Basil, Blackwell, 1953.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNAP, R. The Elimination of Metaphysics through the Logical Analysis of Language". In: Ayer (ed.). *Logical Positivism*. New York: Free Press 1959.

EVANS, G. Semantic Theory and Tacit Knowledge. In: LEICH, S.; HOLTZMANN, S. (ed.). *Wittgenstein: to follow a rule*. London: Routledge 1981.

GRICE, P.; STRAWSON, P. In Defense of a Dogma. *Philosophical Review*, [s. l.], n. 65, p. 141-158, 1956.

KRIPKE, S. *Wittgenstein on rules and private language*. Oxford: Oxford University Press 1982.

LEWIS, D. *Collected papers*. Oxford: Oxford University Press 1983. v. 1.

MARTINICH, A. P. *The philosophy of language*. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MCDOWELL, J. *Meaning, knowledge and reality*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

MILLER, Alexander. *Philosophy of language*. 2nd ed. New York: Routledge, 2008.

SEARLE, J. *Speech-acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

STRAWSON, P. On Referring. *Mind*, [s. l.], n. 59, p. 320-344, 1950.

WEED, J. Hart Religious language. In: FIESER, James; DOWDEN, Bradley (ed.). *Internet encyclopedia of Philosophy*. [S. l., s. n., 2019?]. Disponível em: <https://www.iep.utm.edu/rel-lang/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Tópicos Especiais II: Filosofia Política: Entre Hegel e Marx

Semestre: 2019/1

Carga horária: 30:00hs Créditos: 2

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096499_T33

Professor: Polyana Tidre e Inácio Helfer

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de “**Filosofia Política: Entre Hegel e Marx**” oferecerá uma abordagem da relação entre ambos, que na contemporaneidade continua a interessar filósofos das mais diversas tradições, como Alain Badiou, *Slavoj Žižek* ou Axel Honneth. A análise da crítica feita por Marx a Hegel em seus primeiros escritos nos permitirá evidenciar as dificuldades encontradas por Hegel na investigação da relação existente entre a dinâmica do mercado e a exclusão política e social, que o filósofo constata especialmente através da emergência ou da agravação de fenômenos como a pobreza ou a “população”. Revisitando a crítica marxiana, assim como trabalhos mais recentes, como a obra *Hegels Pöbel* (2015), de Frank Ruda, nos interrogaremos não só acerca dos limites da proposta hegeliana, reivindicada ainda hoje, de solucionar o problema da exclusão através do poder regulador de instituições jurídico-estatais, mas também acerca da insuficiência da esfera do mercado em resolver suas contradições sem a intervenção do Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Durante a disciplina, abordaremos os seguintes tópicos:

A tematização oferecida por Hegel, em sua *Filosofia do Direito*, da relação entre sociedade civil-burguesa e Estado, e sua investigação acerca do vínculo existente entre a dinâmica do mercado e a exclusão política e social. Mais especificamente, exploraremos a questão da emergência ou da

agravação de fenômenos como a pobreza ou a “populaça”, buscando elucidar os conceitos centrais dessa tematização.

A crítica feita por Marx a Hegel em seus primeiros escritos, no intuito de evidenciarmos as dificuldades com as quais Hegel se depara em sua análise da sociedade civil-burguesa e as limitações da tentativa hegeliana de recorrer ao poder regulador do Direito e do Estado no intuito de solucionar as contradições emergentes de uma dinâmica contraditória do mercado.

As investigações de filósofos contemporâneos, como Frank Ruda, em sua obra *Hegels Pöbel* (2015), para verificarmos a pertinência da crítica de Marx a Hegel, assim como as limitações e a relevância dos pensamentos de Marx e Hegel para a compreensão de problemas atuais.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo analisar categorias centrais dos pensamentos hegeliano e marxiano. Com isso, pretende-se oferecer aos participantes instrumentos conceituais a partir dos quais eles poderão desenvolver competências para abordar, de maneira crítica, questões atuais tais como a legitimidade da intervenção do Estado na economia ou a necessidade da concessão de uma maior autonomia à esfera do mercado. Isso se fará por meio da constatação tanto das limitações quanto da relevância dos pensamentos de Marx e de Hegel para a atualidade.

METODOLOGIA

A abordagem do tema proposto será feita através da leitura de textos, realizada pelos alunos antes dos encontros, e da discussão, em sala de aula, do conteúdo lido. Os alunos participarão ativamente através da preparação de fichamentos e análises dos textos, que eles colocarão à disposição antes dos encontros no Moodle. Eles também farão exposições das análises em sala de aula e produzirão um artigo, no fim da disciplina, acerca de um tema relacionado à disciplina. A leitura instrumental de textos em língua estrangeira também está prevista.

AVALIAÇÃO

Haverá diferentes modalidades de avaliação ao longo do semestre. Atividades a serem avaliadas serão: análise de texto, apresentação em sala de aula, produção de artigo após o término da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL

HEGEL, G. W. F. *Linhas fundamentais da filosofia do direito ou direito natural e ciência do estado em compêndio*. Trad. de Paulo Meneses, Agemir Bavaresco, Alfredo Morais, Danilo Vaz-Curado R.M. Costa, Greice Ane Barbieri e Paulo Roberto Konzen. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

MARX

1841

MARX, K. *Diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e a de Epicuro*. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2018.

1842-1843

Artigos na Gazeta Renana (Debates sobre a liberdade de imprensa e sobre a publicação das discussões na Dieta, debates sobre a lei contra os furtos de lenha, situação dos camponeses da Mosela, projeto de lei sobre o divórcio etc.)

Mar-ago de 1843, Manuscritos de Kreuznach, não publicados

MARX, K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, 1843*. Trad. de Rubens Enderle e Leonardo de Deus, supervisão e notas Marcelo Backes, prefácio à terceira edição Alysson Leandro Mascro. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

Out-dez de 1843, Anais franco-alemães de 1844

MARX, K. *Sobre a questão judaica*. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNDT, Andreas. Staat, bürgerliche Gesellschaft und Religion. In: KRUCK, Günter; IBER, Christian; ARNDT, Andreas (hg.), *Staat und Religion in Hegels Rechtsphilosophie*. [S.l.]: De Gruyter, 2009. p. 147-156.

AVINERI, Shlomo. *Hegels Theory of the Modern State*. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.

D'HONDT, Jacques. *Hegel in seiner Zeit, 1818-1831*. Berlin: Akademie Verlag, 1984.

HEINRICH, Michael. *Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna: biografia e desenvolvimento de sua obra*. São Paulo: Boitempo, 2018. v. 1: 1818-1841.

IBER, Christian. Über Religion, Staat und Gesellschaft bei Marx mit Blick auf Hegels Rechtsphilosophie“. In: KRUCK, Günter; IBER, Christian; ARNDT, Andreas (hg.). *Staat und Religion in Hegels Rechtsphilosophie*. [S.l.]: De Gruyter, 2009.

KERVÉGAN, Jean-François. *L'effectif et le rationnel*. Hegel et l'esprit objectif. Paris: Vrin, 2007.

KNUDSEN, Jonathan. Restauration in Berlin: Anpassung und Opposition nach 1815. In: BLÄNKNER, R.; GÖHLER, G.; WASZEK, N. (hg.). *Eduard Gans (1797-1839)*. Politischer Professor zwischen Restauration und Vormärz. Leipzig: Leipziger Universitätsverlag, 2002.

LOSURDO, Domenico. *Hegel, Marx e a tradição liberal: liberdade, igualdade, Estado*. São Paulo: UNESP, 1998.

LÖWY, Michael. *A teoria da revolução no jovem Marx*. São Paulo: Boitempo, 2012.

RIAZANOV, David. *Marx et Engels*. Conférences faites au cours de marxisme près l'Académie Socialiste em 1922. Pantin: Les bons caractères, 2004.

WEIL, Éric. *Hegel et l'État*. Cinc conférences. Paris: Vrin, 2002.

PRÉ-REQUISITOS

Não há pré-requisitos para a participação na disciplina.

Durante o semestre, a docente dirigirá um grupo de estudos acerca do texto “A razão na história”, de Hegel. Através da leitura do texto, pretende-se oferecer aos participantes uma abordagem de conceitos centrais do pensamento hegeliano e, assim, um entendimento mais amplo de sua filosofia.

A participação no grupo de leitura não é, entretanto, requisito para a participação na disciplina, e sim uma oferta adicional aos interessados em aprofundar alguns dos tópicos tratados no curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Ética e Cultura: O conceito de pessoa: considerações ontológicas, metaéticas e temas correlatos em ética aplicada.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00hs - Créditos: 04

Área temática: Sistemas Éticos

Código da disciplina: 096482_T05

Professor: Marco Antônio Azevedo

EMENTA

Esta disciplina focaliza a questão do sujeito ético na sociedade em busca do sentido para a sua vida individual e social. Trata também a questão da responsabilidade pelos resultados da ação na sociedade e na construção da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neste semestre, o plano de estudo tem como foco o conceito de “pessoa”. O ponto de partida para a reflexão é o capítulo de livro escrito pelo Professor Marco Azevedo e pela Doutoranda Bianca Andrade, “Personhood and Disorders of Consciousness: Finding Room in Person-Centered Healthcare”, que será publicado no livro “The Philosophy of Person-Centered Healthcare (PCH)” organizado por Michael Loughlin (University of West London), em 2019. O objetivo principal da atividade é estudar o conceito de pessoa, enfrentando discussões em metafísica, metaética e em ética prática (bioética e filosofia da PCH).

Aula 1, 21/03/19. Introdução à temática e planejamento do semestre com os alunos. Considerações sobre a avaliação

Aulas 2 e 3, 04 e 11/04/19 – Hobbes e seu conceito de “persona”. A avaliação crítica da teoria de Hobbes por David Copp.

David Copp (1980) Hobbes on Artificial Persons and Collective Actions. *The Philosophical Review*, 89 (4); 579-606.

De Hobbes, *De Cive* (1642) e *Leviathan* (1651)

Sobre Hobbes, veja-se também de Quentin Skinner, *Liberty Before Liberalism* (Cambridge University Press, 1998).

Aula 4, 18/04/19 – Relato por Bianca Andrade de sua experiência de pós-doutorado na Universidade da Califórnia, Davis (USA). Apresentação de seu projeto de doutorado. Debate com os alunos. Discussão sobre aspectos da redação de um paper em filosofia.

Aula 5, 25/04/19 – O problema da identidade pessoal. O debate clássico: Descartes, Locke, Hume e Reid. As críticas de Reid e a metafísica do senso comum.

Thomas Reid. *An Inquiry into the Human Mind on the Principles of Common Sense* (1764); *Essays on the Intellectual Powers of Man* (1785); *Essays on the Active Powers of the Human Mind* (1788).

Thomas Reid. *Thomas Reid's Inquiry and Essays*. Lexicos Publishing. Edição do Kindle.

Jerome Schneewind (1998) *The Invention of Autonomy: A History of Modern Moral Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press (esp. pp. 395-403).

Aula 6, 02/05/19 – Strawson sobre indivíduos. Strawson afirma que o conceito de uma pessoa é “logicamente anterior ao de uma consciência individual”, e por isso não deve ser analisado como equivalente a um corpo animado ou uma alma incorporada (*Individuals*, p.103). O conceito de consciência individual é, segundo Strawson, uma existência secundária que pressupõe a existência primária de pessoas. Pessoas, portanto, são entidades empíricas substancialmente primárias em relação a quaisquer outras qualidades (ou substâncias secundárias) que podemos predicar delas.

Peter F. Strawson (1959) *Individuals: Essay in Descriptive Metaphysics*. London & New York: Routledge, principalmente p. 102-103.

Aula 7, 09/05/19 - Harry Frankfurt sobre pessoas, queredores e o problema do livre-arbítrio. Frankfurt diferencia pessoas de *wantoms*: seres dotados apenas de vontades de primeira ordem.

Harry Frankfurt (1969) Alternate possibilities and moral responsibility. *The Journal of Philosophy* 66 (23), 829–839.

Harry Frankfurt (1971) Freedom of the will and the concept of a person. *The Journal of Philosophy* 68 (1), 5–20.

Marco Azevedo & Ana Azevedo (2019) A filosofia de Westworld e o problema do livre-arbítrio (draft).

Aula 8, 16/05/19 - Naturalistas e racionalistas sobre “pessoa”: a solução de Paul Grice. Nas suas Paul Carus Lectures de 1983, Paul Grice defendeu uma abordagem teleológica sobre “pessoas”, segundo a qual seres humanos são seres capazes de transmutar uma capacidade acidental em uma capacidade essencial, do que resulta uma mudança substancial: humanos tornam-se, ao empregarem essa capacidade que possuem apenas acidentalmente, a saber, a racionalidade, *pessoas*. A esse processo Grice chamou de *transsubstanciação metafísica*.

Textos:

Paul Grice (1991) *The Conception of Value*. Oxford: Clarendon Press, 1991.

Marco Azevedo (2012-2019) Uma concepção naturalista da dignidade humana (draft).

Aula 9, 23/05/19 – Identidade pessoal: animalistas e seus críticos. A visão de Judith Jarvis Thomson, Snowdon e Parfit.

Derek Parfit (2008) Persons, bodies, and human beings. In Sider, Hawthorne & Zimmerman, *Contemporary Debates in Metaphysics* (Blackwell Publishing), p. 177-208.

Judith Jarvis Thomson (2008) People and their bodies. In Sider, Hawthorne & Zimmerman, *Contemporary Debates in Metaphysics* (Blackwell Publishing), p. 155-176.

Paul F. Snowdon (1995) Persons, Animals, and Bodies. In J. L. Bermúdez, A. Marcel, and N. Eilan (eds.) *The Body and the Self*. Cambridge, MA: MIT Press, pp. 71–86.

Aula 10, de 30/05 e Aula 11, de 06/06 – Jeff McMahan sobre identidade pessoal.

Jeff McMahan (2002) *The ethics of killing*. Oxford: Oxford University Press, capítulos 2 e 3.

Aula 12, de 13/06 – Neurociência e pessoas: como a evolução natural nos transformou em seres distintos.

Aula 13, de 20/06 – Pessoas como seres biográficos: respeitando as pessoas do início ao fim

Aulas 14 e 15 – apresentações de alunos (dias 04 e 11/07)

OBJETIVOS

1. Comparar criticamente abordagens em filosofia sobre o conceito de “pessoa”
2. Avaliar possíveis implicações do debate para a ética prática, especialmente para a bioética e filosofia da medicina e da saúde.

METODOLOGIA

Seminários dialogados com os alunos.

AVALIAÇÃO

Cada aluno deverá apresentar um handout e, após um prazo razoável, um paper a partir deste handout, sobre algum tema relacionados à temática estudada no semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPP, David. Hobbes on artificial persons and collective actions. *The Philosophical Review*, [s. l.], v. 89, n. 4, p. 579-606, 1980.

FRANKFURT, Harry. Alternate possibilities and moral responsibility. *The Journal of Philosophy*, [s. l.], v. 66, n. 23, p. 829-839, 1969.

FRANKFURT, Harry. Freedom of the will and the concept of a person. *The Journal of Philosophy*, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 5-20, 1971.

GRICE, Paul. *The conception of value*. Oxford: Clarendon Press, 1991.

PARFIT, Derek. Persons, bodies, and human beings. In: SIDER; HAWTHORNE; ZIMMERMAN. *Contemporary debates in metaphysics*. [s. l.]: Blackwell Publishing, 2008. p. 177-208.

SCHNEEWIND, Jerome. *The invention of autonomy: a history of modern moral philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 395-403.

SKINNER, Quentin. *Liberty before liberalism*. Cambridge University Press, 1998.

SNOWDON, Paul F. Persons, animals, and bodies. In: BERMÚDEZ, J. L.; MARCEL, A.; EILAN, N. (ed.). *The body and the self*. Cambridge: MIT Press, 1995. p. 71-86.

STRAWSON, Peter F. *Individuals: essay in descriptive metaphysics*. London: Routledge, 1959.

THOMSON, Judith Jarvis. People and their bodies. In: SIDER; HAWTHORNE; ZIMMERMAN. *Contemporary debates in metaphysics*. Blackwell Publishing, 2008. p. 155-176.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Teorias do Sujeito - A FILOSOFIA COMO FORMA DE VIDA. Entrecruzamentos de P. Hadot, M. Foucault e G.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00 Créditos: 04

Área temática:

Código da disciplina: 096497_T07

Professor: Dr. Castor Mari Bartolomé Ruiz

EMENTA

Estudo das diferentes concepções acerca dos conceitos de sujeito, subjetividade e intersubjetividade no círculo histórico da modernidade e da contemporaneidade. Reflete-se sobre o poder na teia das relações intersubjetivas e suas conseqüências na organização da sociedade civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AULA. (14/01) - A filosofia como forma de vida.
2. AULA. (14/01) - A filosofia antiga e os exercícios espirituais.
3. AULA. (14/01) A filosofia de vida e o estoicismo
4. AULA. (15/01) – A problemática da subjetividade e a verdade
5. AULA. (15/01) – O imperativo socrático do *cuidado de si*
6. AULA. (15/01) – O cuidado de si e a cidadania da Polis
7. AULA. (16/01) – *O cuidado de si* no período helenístico
8. AULA (16/01) – A *parrhesia* com atitude ética.
9. AULA (16/01) - A *parrhesia* com atitude ética
10. AULA (17/01) – A regra e a vida.
11. AULA (17/01) - Liturgia e regra: *regula vitae*
12. AULA (17/01) – A *regula vitae* e a norma da vida
13. AULA (18/01) – Forma-de-vida

14. AULA (18/01) – A Forma-de-vida e a teoria do uso

15. AULA (18/01) – Liturgia e política

OBJETIVOS

1. Conhecer as teses de Pierre Hadot sobre a filosofia antiga como práticas de exercícios espirituais.
2. Estudar a genealogia das práticas do *cuidado de si* e da *forma de vida* a partir das pesquisas de Michel Foucault e Giorgio Agamben.
3. Analisar as implicações das práticas éticas na constituição do estilo de vida no marco de uma filosofia que almeja ajudar a criar uma forma de vida.
4. Perquirir as diversas concepções das práticas éticas do cuidado de si na filosofia antiga, segundo M. Foucault.
5. Estudar a importância que adquiriu a relação entre *regra* e vida no cristianismo primitivo como prática ética possível para criar *uma forma de vida*, segundo G. Agamben.
6. Fazer um estudo comparativo entre as duas propostas de ética e sua relação com a política
7. Analisar como estas práticas éticas constituintes de estilos de existência possibilitam resistir os dispositivos de dominação e enunciar novas perspectivas para a política.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *Altíssima pobreza*. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz*. O arquivo e a testemunha (Homo sacer III). São Paulo: Biotempo, 2008

AGAMBEN, Giorgio. *Opus Dei*. Arqueologia do ofício. Homo Sacer II,5. São Paulo: Boitempo, 2013.

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Mantin Fontes, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Du gouvernement des vivants*. Paris: Gallimard/Seuil, 2012.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HADOT, Pierre. *Ejercicios espirituales y filosofía antigua*. Madrid: Siruela, 2006.

HADOT, Pierre. *La Ciudadela interior*. Salamanca: Alpha/Decay, 2013.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 2011.

HADOT, Pierre. *La filosofía como forma de vida*. Barcelona: Alpha, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Forma-de-vida. In: AGAMBEN, Giorgio. *Meios sem fim, notas sobre a política*. São Paulo: Autêntica, 2015a. p. 13-22.

AGAMBEN, Giorgio. *Bartleby, ou da contingência*. São Paulo: Autêntica, 2015b.

AGAMBEN, Giorgio. *Benjamin e il capitalismo*. Lo Straniero. Maggio 2013b.

AGAMBEN, Giorgio. *El tiempo que resta*. Comentario de la Carta a los Romanos. Madri: Trotta, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *Meios sem fim*. Notas sobre a política. São Paulo: Autêntica, 2015c.

AGAMBEN, Giorgio. *O reino e a glória*. Uma genealogia teológica da economia e do governo. Homo Sacer, II,2, São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. *O uso dos corpos*. Homo Sacer, IV,2, São Paulo: Boitempo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

DICKINSON, Colby. *Agamben and theology*. New York: T&T Clark International, 2011.

DICKINSON, Colby; KOTSKO, Adam. *Agamben's coming philosophy*. New York: Rowman&Littlefield, 2015.

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Du gouvernement des vivants*. Paris: Gallimard/Seuil, 2012.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. *La mimesis humana*. La condición paradójica de la acción imitativa. Saarbrücken: OmniScriptum, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Fenomenologia e Hermenêutica - Hermenêutica e Ética: sobre o Eu hermeneuticus e o Outro.

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00h - Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096488_T09

Professor: Dr. Luiz Rohden

EMENTA

Desenvolvimento de questões filosóficas a partir da perspectiva da fenomenologia e da hermenêutica. Tematizar a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica - enquanto técnica e modo de compreensão - e as implicações decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer enquanto Ética;
2. Hermenêutica enquanto ética do *cuidado de si*;
3. Sobre a noção de *Eu Hermeneuticus* a partir de Gadamer;
4. As funções éticas da imaginação na constituição de si mesmo - Hermenêutica e Ética a partir de Paul Ricoeur;
5. Filosofar enquanto cuidado de si mesmo: um exercício espiritual;
6. Hermenêutica e gestão: *do cuidado de si ao cuidado do outro*;
7. Hermenêutica enquanto ética do *cuidado do outro*;
8. Sobre a noção de *Outro Hermeneuticus*;
9. Sobre o *Outro* em Platão e Gadamer;
10. Sobre afirmação de Gadamer "o outro pode não apenas possuir direito, mas talvez, também, ter razão".

OBJETIVOS

O objetivo central desta disciplina é investigar as conexões estreitas entre o conceito de Hermenêutica de Gadamer e a Ética. Considerando que os traços éticos da Hermenêutica gadameriana têm sua gênese na filosofia prática de Aristóteles (conceito de *phrônesis*), de Kant (*juízo ético*), de Platão (*diálogo, cuidado de si, filosofia como modo de viver*), investigarei dois aspectos éticos da Hermenêutica provenientes da filosofia platônica: hermenêutica enquanto ética do *cuidado de si*,

enquanto ética do *cuidado do outro*. Trata-se de estudar e evidenciar as conexões entre Hermenêutica e Platão a partir do tema do Outro segundo o pressuposto platônico de que *cuidado de si* visava, na verdade, o *cuidado do outro* mediante a gestão da pólis. A centralidade do tema *Outro* na Hermenêutica de Gadamer é clara e estampa-se nas suas afirmações “a possibilidade de que o outro possa ter razão é a alma da Hermenêutica” e “a arte da compreensão não é necessária somente para o trato com os textos, mas também no trato com pessoas”, e se desdobra em seus escritos sobre os temas do Tu, da Alteridade, da Amizade, do Jogo, da Solidariedade.

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESARE, Donatela. Hermeneutik des anderen. Neue perspectiven. In: CESARE, Donatela. *Gadamer: ein philosophisches porträt*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. p. 271-276.

GADAMER, Hans-Georg. Freundschaft und Selbsterkenntnis. zur rolle der freundschaft in der griechischen ethik. In: GADAMER, Hans-Georg. *Griechische philosophie, III: Plato im dialog*. Gesammelte Werke. Tübingen: Mohr, 1991. v. 7, p. 396-406.

GADAMER, Hans-Georg. Hermeneutik I: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik. *Gesammelte Werke*. Band 1. Tübingen: Mohr, 1990.

GEORGE, Theodore. Responsibility to understand. In: HEIDEN, Gert-Jan van der (ed.). *Phenomenological perspectives on plurality*. Leiden: Brill Publishing, 2014. p. 103-120.

PLATÃO. *Diálogos*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. UFPR, 1974.

RICOEUR, Paul. *Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II*. Portugal: Rés, 1989.

ROHDEN, L.; SCHMIDT, D. Dennis Schmidt and his conception of philosophical hermeneutics. *Filosofia Unisinos*, São Leopoldo, v. 18, n. 3, p. 253-259, 2017.

ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica filosófica*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2002.

SCHMIDT, D. On the idiom of truth and the movement of life. *In: FIGAL, Gunter. Internationales Jahrbuch für hermeneutik*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011. p. 41-53.

SCHMIDT, Dennis. On the sources of ethical life. *Research in Phenomenology*, [s. l.], n. 42, p. 35-48, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário de Dissertação

Semestre: 2019/1

Carga horária: 30:00hs Créditos: 02

Área temática:

Código da disciplina: 6509

Professor: Adilson Felicio Feiler

EMENTA

O seminário destina-se à leitura e análise de textos clássicos de Filosofia, compreendendo o estudo sistemático dos temas relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações sobre metodologia da pesquisa geral e aplicada à filosofia em suas grandes tradições; a elaboração do artigo (*paper*) na filosofia e na área das humanidades; noções fundamentais em teoria da argumentação; o *paper* filosófico e a dissertação em filosofia: exigências formais e tendências; discussão dos projetos de pesquisa dos alunos apresentados à turma na forma de um *handout*.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar revisão bibliográfica e consequente prática relacionada ao desenvolvimento da argumentação escrita para o trabalho de Mestrado.

Específicos:

1. revisar conceitos fundamentais em teoria da argumentação;
2. instrumentalizar os alunos com métodos e abordagem de estilos de pesquisa e redação filosóficas;
3. permitir aos alunos interlocução com o professor e colegas sobre seus projetos, buscando tornar claros: a área temática da pesquisa, os objetivos da pesquisa (e suas hipóteses), a estrutura geral do texto e do argumento proposto pelo aluno;
4. comparar em aula os projetos dos alunos com artigos e livros de autores clássicos e contemporâneos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas iniciais, seguidas de seminários com apresentação dos alunos e discussão em sala de aula dos projetos e propostas de artigo(s) e da dissertação.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pelo professor por sua participação em sala de aula e por sua apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCE, M. & BARBONE, S. (Eds). *Just the arguments: 100 of the most important arguments in Western Philosophy*. Oxford: Blackwell Publishing, 2011.

COMTE-SPONVILLE, A. *Uma educação filosófica e outros artigos*. Tradução de: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J.J. *Metodologia Filosófica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HONDERICH, T. *The Oxford companion to philosophy*. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

MARTINICH, A. P. *Philosophical Writing: an introduction*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

UNISINOS. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: artigo de Periódico, Dissertação, Projeto, Relatório Técnico e/ou Científico, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese*. 16 ed. revisada e modificada em junho de 2017. São Leopoldo. Disponível em: <http://unisinós.br/biblioteca/images/docs/manual-elaboracao-trabalhos-academicos.pdf> Acesso em: 09 de ago. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As sugestões de bibliografia complementar dependerão dos temas sobre os quais versam os projetos dos alunos.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Bioética - Tópicos avançados (direitos à saúde, recursos escassos e terminalidade)

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60:00h - Créditos: 04

Área temática:

Código da disciplina: 096484_T08

Professor: Dr. Marco Antônio Oliveira de Azevedo

EMENTA

A disciplina discute a concretização dos princípios éticos gerais nos casos particulares que as ciências da vida vêm levantando, tais como: eutanásia, eugenia, pesquisa com embriões e trato com animais não-humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Haverá cinco encontros. Em cada um deles, um tema de bioética será tratado pelo professor na forma de seminário com os alunos presentes. Os temas escolhidos são: 1. Pessoas, personalidade e transtornos de consciência; 2. O melhoramento humano e o tema dos direitos à saúde; 3. O tema dos custos elevados da assistência à saúde e o problema das doenças raras (órfãs); 4. Ética nas organizações e ética e negócios; 5. O cuidado respeitoso em bioética: problemas de ética clínica.

OBJETIVOS

1. Apresentar e refletir, com base em publicações recentes, sobre temas críticos de bioética que possam estar relacionados aos temas também estudados pelos alunos em seu programa de doutorado.
2. Realizar seminários de pesquisa sobre os temas escolhidos.
3. Auxiliar os alunos a elaborar argumentos que possam ser desenvolvidos em artigos a serem desenvolvidos durante e após a atividade/disciplina

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas dialogadas
2. Leituras de textos em aula
3. Seminários

AVALIAÇÃO

Cada aluno deverá entregar até o prazo regulamentar um esquema de um paper (handout), que o professor avaliará com base em: a) sua originalidade temática; b) sua estrutura argumentativa; c) potencialidade para desenvolvimento de um artigo original publicável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. L. **Principles of biomedical ethics**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DALL'AGNOL, D. **Care and respect in bioethics**. [S. l.]: Cambridge Publishers, 2016.

DARWALL, S.L. **Welfare and rational care**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2002.

PARFIT, Derek. Persons, bodies, and human beings. *In*: SIDER, Theodore; HAWTHORNE, John; Zimmerman, W. **Contemporary debates in metaphysics**. [S. l.]: Blackwell Publishing, 2008. p. 177-208.

SCHNEEWIND, Jerome. **The invention of autonomy: a history of modern moral philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 395-403.

SKINNER, Quentin. **Liberty before liberalism**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1998.

SNOWDON, Paul F. Persons, animals, and bodies. *In*: BERMÚDEZ, J. L.; MARCEL, A.; EILAN, N. (ed.). **The body and the self**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995. p. 71-86.

STRAWSON, Peter F. **Individuals: essay in descriptive metaphysics**. London: Routledge, 1959.

THOMSON, Judith Jarvis. People and their bodies. *In*: SIDER, Theodore; HAWTHORNE, John; Zimmerman, W. **Contemporary debates in metaphysics**. [S. l.]: Blackwell Publishing, 2008. p. 155-176.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COPP, David. Hobbes on artificial persons and collective actions. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 89, n. 4, p. 579-606, 1980.

DALL'AGNOL, D. Knowing-how to care. **Journal of Medical Ethics**, [s. l.], v. 42, n. 3, p. 1-6, 2016.

DUNN, M.; FULFORD, K. W. M.; HERRING, J.; HANDA, A. Between the reasonable and the particular: deflating autonomy in the legal regulation of informed consent to medical treatment. **Health Care Analysis**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 110-127, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10728-018-0358-x>. Acesso em: 03 Set. 2019.

FRANKFURT, Harry. Alternate possibilities and moral responsibility. **The Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 66, n. 23, p. 829-839, 1969.

FRANKFURT, Harry. Freedom of the will and the concept of a person. **The Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 5-20, 1971.

TALLER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudge**: improving decisions about health, wealth, and happiness. New York: Yale University Press, 2008.

VEATCH, R. M. **Medical ethics**. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 1997.